



DELIBERAÇÃO N° 653/2025 - SAOC (12.28.01.03)

Nº do Protocolo: 23083.073142/2025-85

Seropédica-RJ, 15 de dezembro de 2025.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 431^a Reunião Ordinária, realizada em 12 de dezembro de 2025, e considerando o contido no processo nº 23083.070355/2025-55,

R E S O L V E

Aprovar o Guia para Uso Ético e Responsável da Inteligência Artificial generativa da UFRRJ, conforme o documento anexo a esta deliberação.

(Assinado digitalmente em 18/12/2025 08:59)

ROBERTO DE SOUZA RODRIGUES
REITOR

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **653**, ano: **2025**, tipo: **DELIBERAÇÃO**, data de emissão: **15/12/2025** e o código de verificação: **d59bfbe835**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
GRUPO DE TRABALHO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

**GUIA PARA USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
GENERATIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

Seropédica/RJ, dezembro de 2025.

FICHA TÉCNICA

REITOR

Roberto de Souza Rodrigues

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Miliane Moreira Soares De Souza
Claudio Melibeu Bentes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

José Luiz Fernando Luque Alejos
Leandro Dias

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Maria Ivone Martins Jacintho Barbosa
Marcos Estevão Gomes Pasche

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

INSTITUCIONAL

Rejane da Silva Santos Santiago
Marlucio Barbosa

GRUPO DE TRABALHO

Adriana Oliveira Andrade

Alessandra Cassol

Andreza Amaral da Silva

Claudio Melibeu Bentes

Diógenes Ferreira Filho

Edivaldo Figueiredo Fontes Junior

Gustavo Silva Semaan

Juliana Mendes Nascente e Silva Zamith

Manoel Francisco de Souza Pereira

Marcel William Rocha da Silva

Marcelo Panaro de Moraes Zamith

Marcos Estevão Gomes Pasche

Maria Ivone Martins Jacintho Barbosa

Marlucio Barbosa

Miliane Moreira Soares de Souza

Paulo José Saraiva

Rejane da Silva Santos Santiago

Sady Júnior Martins da Costa de Menezes

Wagner de Souza Tassinari

Wilian Jeronimo dos Santos

ORGANIZADORES

Alessandra Cassol

Oberdan Miguel Rodrigues de Souza

Marcelo Panaro de Moraes Zamith

Adriana Oliveira Andrade

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Nome

NOTA INTRODUTÓRIA

O crescente uso das ferramentas de Inteligência Artificial Generativa demandou, especialmente, das instituições de ensino a elaboração de um documento para esclarecer e orientar sobre o que é a Inteligência Artificial Generativa, seus impactos e limites.

Nesse sentido, este documento foi elaborado com o objetivo de apresentar orientações técnicas e éticas para o uso responsável dessas tecnologias no âmbito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), considerando seus impactos acadêmicos, administrativos e sociais.

É importante ressaltar que este material não possui caráter regulatório ou normativo, não estabelece obrigações legais ou institucionais e deve ser compreendido como um instrumento de orientação e referência, destinado a subsidiar reflexões, debates e futuras deliberações e processos de normatização sobre o tema no âmbito da instituição.

APRESENTAÇÃO

A crescente adoção da Inteligência Artificial (IA) em múltiplas dimensões da vida universitária suscita reflexões relevantes acerca dos princípios éticos, do marco legal vigente e dos valores que orientam o Ensino Superior, entre eles, a integridade acadêmica, a inclusão, o pensamento crítico e o compromisso com o desenvolvimento social.

Este documento está em consonância com a missão da UFRRJ que é de “gerar, sistematizar, socializar e aplicar o saber científico, tecnológico, filosófico e artístico, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na valorização da paz e da qualidade de vida”.

O presente documento tem por finalidade apresentar um conjunto de recomendações que permita ao usuário compreender, de maneira clara e objetiva, boas práticas relativas ao uso de ferramentas de IA generativa, fortalecendo o seu uso ético, responsável e socialmente aceitável no âmbito da instituição e de sua comunidade. Ressalta-se que este material não possui caráter normativo, não estabelece imposições e não deve ser interpretado como lei ou regulamento. Trata-se, portanto, de recomendações voltadas à adoção de boas práticas.

A expectativa do grupo de trabalho responsável pela elaboração deste documento é fomentar o debate sobre o tema e apresentar reflexões iniciais, ainda não exaustivas, considerando tratar-se de uma primeira versão. Entende-se, portanto, que este é um “documento vivo”, sujeito a revisões e atualizações contínuas à medida que o campo evolui e novas demandas institucionais emergem.

Os princípios que fundamentam as recomendações apresentadas neste documento foram subsidiados por consultas ao Plano Brasileiro de Inteligência Artificial, ao Guia para a IA Generativa na Educação e na Pesquisa (UNESCO, 2024), e ao documento IA Generativa no Serviço Público (Secretaria de Governo Digital, 2025), além de diversos materiais correlatos produzidos por outras

universidades, por organizações da sociedade civil e por organismos públicos e privados, em âmbito nacional e internacional.

Desejamos a todos uma leitura enriquecedora, capaz de inspirar boas práticas e novos diálogos em nossa comunidade.

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTO GERAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O termo Inteligência Artificial (IA) surgiu em 1956 proposto por John McCarthy durante a organização da conferência chamada “*Dartmouth Summer Research Project on Artificial Intelligence*” (McCARTHY, 1995). Desde então, diversas técnicas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de imitar o comportamento humano (RUSSELL; NORVIG, 2013). Uma dessas técnicas ganhou grande espaço na sociedade nos últimos anos como tecnologia de propósito geral, mudando a forma de estudar, de se relacionar e de produzir conteúdo: as chamadas inteligências artificiais gerativas. Hoje, as IAs gerativas estão presentes como aplicativos em plataformas de dispositivos móveis.

A IA é uma tecnologia cada vez mais presente no cotidiano, auxiliando em tarefas como redação, atendimento, criação de imagens e análise de dados, programação, pesquisas e automatização de tarefas. No entanto, seu uso demanda responsabilidade, ética e segurança para mitigar riscos como informações falsas, viés discriminatório e vazamento de dados.

É importante esclarecer os principais termos técnicos utilizados no campo da Inteligência Artificial (IA), a fim de promover uma compreensão adequada sobre suas diferentes aplicações e níveis de complexidade:

- **IA Generativa:** refere-se a sistemas capazes de criar novos conteúdos, como textos, imagens, sons ou vídeos, a partir de solicitações humanas. Esses modelos aprendem padrões complexos e, com base nesses padrões, geram produções originais. Exemplos de uso incluem a criação artística, o entretenimento digital e a geração de dados sintéticos para pesquisa.
- **IA Discriminativa:** é utilizada para analisar, classificar ou identificar informações. Em vez de criar novos conteúdos, seu objetivo é reconhecer

padrões e tomar decisões com base nos dados existentes. Exemplos comuns incluem o reconhecimento facial, a filtragem de spam e a avaliação automatizada de crédito.

- **IA Preditiva:** baseia-se na análise de dados históricos para estimar ou prever eventos futuros. Essa abordagem é aplicada, por exemplo, em modelos de previsão climática, em análises de desempenho institucional e em modelos de evasão e retenção de estudantes.
- **Modelos de Base (Foundation Models):** são estruturas avançadas de IA, geralmente baseadas em redes neurais profundas, que aprendem padrões e relações complexas a partir de grandes volumes de dados. Diferenciam-se dos modelos tradicionais de aprendizado de máquina por sua capacidade de adaptação a múltiplas tarefas e por sua natureza de propósito geral, podendo ser aplicados tanto em atividades gerativas quanto discriminativas.
- **Grandes Modelos de Linguagem (LLMs – Large Language Models):** constituem uma subcategoria dos Modelos de Base, desenvolvida especificamente para compreender e gerar textos em linguagem natural. São capazes de responder a comandos (prompts), realizar sínteses, traduções e até dialogar de forma contextualizada. Exemplos incluem ChatGPT, Gemini, Claude e Llama.

Essas classificações não estão no mesmo nível hierárquico. Enquanto as IAs Discriminativas, Generativas e Preditivas descrevem tipos de tarefas ou funções desempenhadas pelos sistemas de IA, os Modelos de Base representam arquiteturas tecnológicas mais amplas e versáteis, capazes de executar diferentes tarefas. Dentro dessa última categoria, os Grandes Modelos de Linguagem (LLMs) se destacam por sua especialização no processamento e geração de linguagem natural, tornando-se ferramentas amplamente utilizadas em ambientes acadêmicos e profissionais.

Dessa forma, é importante compreender essas classificações em suas respectivas camadas conceituais, evitando comparações lineares entre categorias que operam em níveis distintos de abstração.

2. RISCOS E DESAFIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Apesar das inúmeras vantagens da Inteligência Artificial, seu uso também traz riscos que não podem ser ignorados. IAs generativas, especialmente, podem produzir resultados incorretos devido ao modo como foram treinadas e implementadas.

Ferramentas de IA generativa, como o ChatGPT, produzem respostas a partir de padrões aprendidos em grandes volumes de textos, mas isso não significa que ofereçam conhecimento absoluto. Elas não “sabem” fatos no sentido humano; apenas calculam a sequência de palavras mais provável com base no que já viram. A resposta deve ser usada como ponto de partida e não como verdade absoluta. Por isso, a importância do seu uso consciente e como ferramenta de apoio.

Neste sentido, diversas instituições vêm alertando sobre os impactos éticos, sociais e técnicos associados à adoção dessa tecnologia, especialmente em contextos públicos e educacionais. Abaixo, reunimos os principais desafios apontados por especialistas e guias de boas práticas, com foco na segurança, na transparência e na responsabilidade no uso da IA.

- ⇒ **Informações falsas:** A IA pode gerar respostas falsas ou imprecisas que parecem corretas, mas não são. Isso acontece por causa de limitações nos dados de treinamento, de perguntas mal formuladas, de dados incompletos ou tendenciosos e da própria tendência da IA de "inventar" quando não encontra uma resposta clara (Secretaria de Governo Digital, p. 13, 2025).
- ⇒ **Viés Algorítmico:** A IA pode reproduzir — e até reforçar — preconceitos presentes nos dados com os quais foi treinada. Isso inclui viés de contexto, automação (confiar demais na IA), representatividade, seleção e exclusão. Esses vieses podem surgir tanto de decisões humanas quanto de bases de dados mal construídas (Secretaria de Governo Digital, p. 15-16, 2025; UFBA, p. 17, 2025).
- ⇒ **Vazamento de Dados:** Inserir dados sensíveis em plataformas públicas pode expor indevidamente informações pessoais. Modelos de IA podem, sem querer, reproduzir dados confidenciais que não foram devidamente

anonimizados (SECRETARIA DE GOVERNO DIGITAL, p. 14, 2025, SAMPAIO et al., p. 13, 2024).

- ⇒ **Dependência Excessiva da Tecnologia:** O uso excessivo da IA pode reduzir a capacidade crítica dos usuários. A UNESCO alerta que isso pode levar à perda de habilidades essenciais e à automação de processos educativos (UNESCO, p. 14, 2025).
- ⇒ **Direitos Autorais e Propriedade Intelectual:** Conteúdos criados por IA podem conter trechos de obras protegidas por direitos autorais. Isso traz riscos legais e dúvidas quanto ao valor criativo e à proteção jurídica de produções realizadas por máquinas (Secretaria de Governo Digital, p. 14, 2025; UFBA, p. 18, 2025).
- ⇒ **Ameaça à Autonomia Humana:** A substituição de decisões humanas pela IA, especialmente em áreas críticas, pode comprometer a autonomia das pessoas. A UNESCO destaca esse risco como uma das maiores preocupações (UNESCO, p. 12-14, 2025).
- ⇒ **Implicações para a saúde mental:** O uso indiscriminado de ferramentas de IA pode ocasionar comportamentos disruptivos como aumento da ansiedade, falta de empatia, limitações na capacidade de concentração e nas interações sociais (BARROS et al.; 2024)
- ⇒ **Impacto Ambiental:** O uso da IA também acarreta custos ecológicos. A demanda energética dos modelos, principalmente os mais avançados, contribui para o aumento das emissões de carbono e pode agravar a crise climática (UNESCO, p. 12-19, 2025). A operação contínua desses modelos em nuvem depende de datacenters massivos, que demandam: energia elétrica constante e estável; sistemas de refrigeração intensiva; infraestrutura de rede de alta capacidade.
- ⇒ **A geolocalização dos datacenters influencia o impacto ambiental:** os alimentados por energia renovável (como hidrelétricas ou solares) reduzem o impacto de carbono, enquanto os alimentados por carvão ou gás aumentam o risco climático.

3. RECOMENDAÇÕES PARA O USO RESPONSÁVEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O uso ético e responsável da IA é aquele que fortalece a ação humana e contribui para a transformação social, ao mesmo tempo em que busca reduzir desigualdades, promover a inclusão, valorizar a diversidade, respeitar os princípios democráticos e combater qualquer forma de discriminação. Essa parte pode ir além dos aspectos sociais, como o desenvolvimento de novas tecnologias, a formação e a integração de ferramentas de ensino, a automatização de processos e a programação.

Para que a inteligência artificial seja usada de forma segura e ética, algumas recomendações precisam ser observadas. Elas garantem não apenas o bom uso da tecnologia, mas também a proteção dos direitos, a transparência das ações e o respeito às pessoas envolvidas.

- ⇒ **Supervisão Humana e Julgamento Crítico:** a IA deve ser uma ferramenta de apoio, não um substituto do pensamento humano. É essencial que o usuário revise cuidadosamente as respostas geradas, verifique sua veracidade com fontes confiáveis e nunca adote decisões automatizadas sem validação humana, especialmente em assuntos sensíveis ou que impactam o público (Secretaria de Governo Digital, p. 26, 2025).
- ⇒ **Modelos Abertos (Open source):** os modelos de IA devem ser de código aberto, permitindo que a sociedade possa auditar o código e evitar as chamadas caixas pretas. Além disso, viabilizar a reproduzibilidade do modelo.
- ⇒ **Transparência na utilização:** A Inteligência Artificial não é autora de trabalhos acadêmicos, sendo os seres humanos os únicos responsáveis pelo conteúdo produzido. Nesse sentido, recomenda-se que os(as) autores(as) informem, de forma explícita, se houve uso de ferramentas de IA e, em caso positivo, como, quando e em que etapas elas foram utilizadas na elaboração do trabalho. Recomenda-se, ainda, que os(as) docentes delimitem de maneira clara, por meio dos planos de ensino, as formas permitidas de uso da IA nas disciplinas ministradas.
- ⇒ **Transparência:** sempre que um conteúdo for produzido com ajuda da IA, recomenda-se que o seu uso seja informado. A UFRRJ recomenda que os planos de ensino deixem claro se o uso de IA é permitido, em quais condições

e como será avaliado. Além disso, como os modelos de IA podem gerar respostas diferentes para a mesma entrada (por serem estocásticos), é importante que os educadores entendam como essas ferramentas funcionam (UFBA, p. 26, 2025; UNESCO, p. 14, 2025).

- ⇒ **Legalidade e Ética:** O uso da IA deve respeitar todas as normas legais, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Isso inclui proteger informações pessoais e garantir o respeito à propriedade intelectual (Secretaria de Governo Digital, p. 11, 2025; UFBA, p. 24, 2025).
- ⇒ **Imparcialidade e Não Discriminação:** recomenda-se que todo conteúdo gerado por IA seja revisado pelo usuário a fim de garantir que seja inclusivo e respeitoso com todas as pessoas (Secretaria de Governo Digital, p. 11, 2025).
- ⇒ **Anonimização de Dados:** para preservar a privacidade, é fundamental anonimizar os dados utilizados em sistemas de IA. Essa prática reduz o risco de vazamentos e protege informações sensíveis (Secretaria de Governo Digital, p. 15, 2025).
- ⇒ **Responsabilidade Humana:** A utilização da Inteligência Artificial de forma consciente recomenda a adoção da boa prática denominada Human-in-the-Loop (HITL), segundo a qual a participação humana ao longo de todo o processo de uso da IA é essencial para garantir exatidão, segurança, responsabilidade e tomada de decisão ética. Nesse contexto, cabe aos usuários e especialistas acompanhar, validar e, quando necessário, corrigir tanto os dados utilizados no treinamento quanto os resultados e conteúdos produzidos por sistemas de IA generativa, assegurando controle, transparência e confiabilidade nos processos automatizados, sendo considerados especialistas, sobretudo, pesquisadores, professores e estudiosos da área (IBM, s.d.).
- ⇒ **Responsabilidade Humana – HITL (Human in the Loop):** ter pessoas envolvidas no processo de uso da IA é essencial. Especialistas devem revisar os dados de treinamento e as decisões tomadas pelo sistema, garantindo mais controle, segurança e transparência (UFBA, p. 17, 2025).
- ⇒ **Cuidado com Informações Sensíveis:** nunca insira dados pessoais, senhas ou qualquer informação protegida por lei em plataformas públicas de IA.

Também não é recomendável usar credenciais institucionais para criar contas nesses ambientes (Secretaria de Governo Digital, p. 29, 2025).

4. INTELIGENCIA ARTIFICIAL NO SERVIÇO PÚBLICO E NA EDUCAÇÃO

Tanto o setor público quanto a educação são áreas-chave para a aplicação da inteligência artificial, o que exige diretrizes e competências específicas para o uso responsável.

No setor público, ferramentas de IA generativa trazem oportunidades reais de modernização, como a automação de tarefas repetitivas, a agilização da produção de documentos e a criação de materiais visuais. No entanto, sua implementação deve ser cuidadosa, sempre ponderando riscos e benefícios e garantindo o alinhamento com princípios éticos e normas legais (Secretaria de Governo Digital, p. 5 e 6, 2025).

Na educação, a IA vem transformando a dinâmica tradicional da sala de aula. A relação entre professor e estudante se amplia, formando agora uma tríade: professor, IA e estudante (UNESCO, p. 7, 2025). O “Marco referencial de competências em IA para professores” aborda essa lacuna definindo os conhecimentos, as habilidades e os valores que os professores devem dominar na era da IA (UNESCO, 2025). Elaborada com base em princípios voltados à proteção dos direitos docentes, ao fortalecimento da autonomia humana e à promoção da sustentabilidade, a publicação apresenta um conjunto de 15 competências distribuídas em cinco dimensões: mentalidade centrada no ser humano, ética da IA, fundamentos e aplicações de IA, pedagogia da IA e IA para o desenvolvimento profissional. Essas competências são organizadas em três níveis de progressão — Adquirir, Aprofundar e Criar — que orientam o avanço formativo ao longo do processo de desenvolvimento conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Estrutura de alto nível do marco referencial de competências em IA: aspectos e níveis de progressão

Aspectos	Progressão		
	Adquirir	Aprofundar	Criar
1. Mentalidade centrada no ser humano	Autonomia humana	Responsabilidade humana	Responsabilidade social
2. Ética da IA	Princípios éticos	Uso seguro e responsável	Criação conjunta de regras éticas
3. Fundamentos e aplicações de IA	Técnicas e aplicações básicas de IA	Habilidades de aplicações	Criação com IA
4. Pedagogia de IA	Ensino assistido por IA	Integração IA-pedagogia	Transformação pedagógica aprimorada por IA
5. IA para o desenvolvimento profissional	IA que permite a aprendizagem profissional ao longo da vida	IA para melhorar a aprendizagem organizacional	IA para apoiar a transformação profissional

Fonte: UNESCO (2025).

O marco oferece uma orientação abrangente sobre os princípios éticos, os conhecimentos e as habilidades práticas relacionados à IA que devem ser contemplados, bem como sobre as metodologias específicas que podem ser mobilizadas no desenvolvimento de programas de formação docente (UNESCO, 2025). Recomenda-se que os docentes busquem diferentes conteúdos, materiais e experiências formativas que possam contribuir para o aprimoramento contínuo de suas competências no uso pedagógico e responsável da inteligência artificial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste documento, foram apresentadas recomendações para o uso adequado da inteligência artificial no ambiente universitário com ênfase em estimular a reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos.

Reconhecemos que este material representa um primeiro passo na tentativa de fomentar a reflexão sobre o tema no âmbito da UFRRJ. Destacamos que a conduta do usuário em ambientes mediados por IA exige uma postura intencional, crítica, ética e transparente, independentemente de seu vínculo institucional.

Esperamos estimular, a partir deste documento, o uso responsável dessas tecnologias por meio da oferta de espaços de formação e de debate acerca das possibilidades de incorporação da IA nos contextos educacionais e administrativos. Dessa forma, busca-se contribuir para um desenvolvimento coletivo mais democrático, equilibrado e alinhado aos princípios institucionais.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Atila et al. Da máquina à emoção: percepções do uso da inteligência artificial no desenvolvimento da inteligência emocional em ambientes educacionais. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 10, p. 1-13, 2024.
- BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Secretaria de Governo Digital. *IA generativa no serviço público: definições, usos e boas práticas*. Brasília: MGI, 2025.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. IA para o bem de todos: *Plano Brasileiro de Inteligência Artificial*. Brasília: MCTI, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/06/plano-brasileiro-de-inteligencia-artificial-pbia-_vf.pdf
- IBM.** O que é *human-in-the-loop (HITL)? *IBM Think*, Brasil, s.d. Disponível em: <<https://www.ibm.com/br-pt/think/topics/human-in-the-loop>>. Acesso em: 5 dez. 2025.
- McCARTHY, John et al. *A Proposal for the Dartmouth Summer Research Project on Artificial Intelligence*. Hanover: Dartmouth College, 1955. Disponível em: <http://jmc.stanford.edu/articles/dartmouth/dartmouth.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves et al. *Guia para uso ético e responsável da inteligência artificial generativa na Universidade Federal da Bahia*. Salvador: UFBA, 2025.
- RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. *Inteligência artificial: uma abordagem moderna*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
- SAMPAIO, R.C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. *Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores*. São Paulo: Editora Intercom, 2024.

UNESCO. *Marco referencial de competências em IA para professores*. Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2025. ISBN 978-65-86603-49-1.



MINUTA DE DELIBERAÇÃO N° 8/2025 - PROGRAD (12.28.01.20)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/12/2025 17:25)

MILIANE MOREIRA SOARES DE SOUZA

PRO-REITOR(A) - TITULAR

PROGRAD (12.28.01.20)

Matrícula: ####124#8

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número: 8, ano: 2025, tipo: MINUTA DE DELIBERAÇÃO, data de emissão: 05/12/2025 e o código de verificação: ccb3f011e8